A História de Nossa Luta Jurídica contra Dom Lefebvre e a FSSPX

> *São Tomás, ao falar de correção fraterna, faz alusão à resistência de São Paulo diante de São Pedro e dá o seguinte comentário: "... Devemos entender, entretanto, que se houvesse perigo para a fé, os superiores deveriam ser repreendidos por seus subordinados, mesmo publicamente."*
>
> *Isso é claro na maneira e na razão que levaram São Paulo a agir dessa forma em relação a São Pedro, sobre o que ele comenta São Agostinho: 'O que a verdadeira cabeça da Igreja mostrou aos superiores é que, caso corram o risco de sair do caminho estreito e reto, devem aceitar ser corrigidos por seus inferiores.'*
>
> *- Dom Marcel Lefebvre (resposta à pergunta: "Como você vê a obediência ao Papa?" 20 de janeiro de 1978)*
>
> *Não, eu não me arrependo de nada. Édith Piaf*

Há VINTE CINCO ANOS, juntamente com outros oito padres americanos da FSSPX, estive envolvido em uma longa batalha com o Arcebispo Marcel Lefebvre (1905 – 1991), o fundador da Fraternidade e o prelado que nos ordenou.

O conflito entre o arcebispo e os americanos, geralmente chamados coletivamente de "Os Nove", tornou-se público após uma reunião entre ambas as partes em 27 de abril de 1983 em Oyster Bay Cove, NY.

O grupo de padres era composto pelos padres Clarence Kelly (Superior do Distrito Nordeste da FSSPX), Donald J. Sanborn (Reitor do Seminário da Fraternidade); Daniel L. Dolan (Diretor das Missões do Distrito Nordeste), Anthony Cekada (Tesoureiro do Distrito Nordeste), William W. Jenkins (professor de seminário), Joseph F. Collins (professor de seminário), Eugène R. Berry, Thomas Zapp (recentemente ordenados e professores em St. Marys, Kansas) e Martin Skierka (recentemente ordenado).

O que começou como uma controvérsia teológica, rapidamente se transformou em uma longa batalha nos tribunais civis dos EUA. Dom Lefebvre pedia que entregássemos o controle das igrejas e capelas onde celebrávamos a Missa para nossos fiéis. Nós nos recusamos, ele nos processou, nós respondemos, e ambas as partes travaram uma guerra jurídica que durou quatro anos, encerrando-se em 1987.

As onze propriedades em questão estavam localizadas nos estados de Nova York, Pensilvânia, Ohio, Michigan, Minnesota e Connecticut. Com exceção do prédio do seminário em Ridgefield, CT, as congregações de fiéis que atendíamos forneciam todos os fundos necessários para a compra e operação dessas instalações. A imensa maioria dos leigos desses locais apoiou nossa posição contra Dom Lefebvre e sua organização.

Em 2007, Dom Richard N. Williamson publicou uma coletânea dos boletins que escreveu durante esse período, quando era reitor do Seminário da Fraternidade em Ridgefield, Connecticut(19). Naturalmente, essa é a versão "oficial" da Fraternidade sobre a batalha judicial. É aquela que, em parte ou em totalidade, foi dada a várias gerações de padres, seminaristas e leigos da Fraternidade.

Os Nove, segundo esta versão – todos muito, muito maus – eram sedevacantistas (pelo menos secretamente) que se rebelaram contra a autoridade da FSSPX e seu santo arcebispo fundador. Eles então recorreram ao sistema judicial dos EUA para prejudicar a Fraternidade, tomando várias de suas igrejas no Nordeste e no Meio-Oeste. Aqueles que repetem essa história nunca parecem perceber que ela reflete, se não hipocrisia, pelo menos uma linguagem ambígua – segundo a qual a justeza ou falsidade de um ato é julgada conforme sua conformidade com a vontade de Dom Lefebvre.

Por exemplo, quando Dom Lefebvre diz, na verdade, a Paulo VI ou a João Paulo II: "Nós lhes resistimos firmemente", ele ecoa as censuras de São Paulo a São Pedro, tornando-se o São Atanásio do século 20. Mas se um padre diz a mesma coisa a Lefebvre, ele é um rebelde e um ingrato. Ou, quando padres e leigos tomam, em 1978, uma igreja que não pagaram (São Nicolau do Chardonnet) e a entregam a Dom Lefebvre e à FSSPX, eles se tornam heróis da resistência tradicionalista.

Mas quando padres e leigos tradicionalistas americanos possuem igrejas em 1983, igrejas que eles *financiaram* e se recusam a devolver a Dom Lefebvre e à FSSPX, são conspiradores, fraudadores e ladrões.

Sendo a principal pessoa responsável pela coordenação de nossa defesa jurídica frente às reivindicações de Dom Lefebvre e da Fraternidade, sou geralmente descrito como o vilão principal do caso, seguido (de muito perto) pelo padre Clarence Kelly.

Com Dom Williamson tendo publicado o ponto de vista da Fraternidade, decidi dar minha própria opinião sobre o conflito que ocorreu há um quarto de século. Espero que isso traga uma nova perspectiva à história que circulou nos círculos da FSSPX por tantos anos.

Revision #5
Created 16 December 2024 22:49:33 by Admin
Updated 17 December 2024 00:20:58 by Admin